



A FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EJA: A REFLEXÃO DA PRÁTICA POR MEIO DA SESSÃO REFLEXIVA

Nayara Muniz de Freitas Lima¹; Erica Valeria Alves²

¹ Mestra em Educação de Jovens e Adultos- PPGEJA/UNEB, professora da rede municipal de Itabuna, estudante no grupo de pesquisa Educação Matemática de Jovens e Adultos da UNEB. E-mail: nay.muniz@hotmail.com

² Doutora em Educação, professora adjunto da Universidade do Estado da Bahia, na licenciatura em Pedagogia e no Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos. MPEJA, coordenadora da área 2 do MPEJA, coordenadora dos grupos de pesquisa Contextos e cognição na Educação de Jovens e Adultos - CCEJA e Educação Matemática de Jovens e Adultos, e-mail: evaleria@uneb.br

EIXO TEMÁTICO 3: CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EJA

RESUMO

O presente texto é parte integrante da Dissertação de Mestrado, no Programa de Pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA), da Universidade do Estado da Bahia- UNEB, na linha de pesquisa: Formação de Professores e Políticas Públicas. Sabe-se o quanto as tecnologias digitais impactam, condicionam e definem a forma de pensar e agir dos sujeitos na contemporaneidade, é inconcebível pensar em práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), que ignorem as concepções e dinâmicas norteadoras dos processos sociais em que esses sujeitos estão imersos. Dessa forma, práticas pedagógicas infantilizadas e dissociadas do contexto social dos/as estudantes na EJA, descompassos entre a cultura digital e as práticas tradicionais e a importância de refletir sobre a formação continuada e suas implicações, visando uma prática crítico-reflexiva para o uso dos recursos digitais, de modo a romper com a lógica instrumental do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação são inquietações que motivaram a elaboração desse texto. Nesse cenário, surge como problemática: Como as sessões reflexivas podem contribuir para a elaboração de novas práticas com uso da TDIC na Eja? No intuito de responder a essa questão norteadora, o presente texto objetiva discutir processos de formação continuada por meio de sessões reflexivas para a ressignificação de novas práticas em EJA. As tecnologias digitais, no contexto da EJA, podem se fazer presentes de diversas formas, integrando-se a outros componentes curriculares no desenvolvimento de pesquisas e na expressão do conhecimento por meio das mídias. Possibilitar o uso dessas tecnologias aos sujeitos da EJA significa ampliar suas oportunidades de inserção social, promovendo o acesso à informação, à comunicação e à produção de saberes de forma mais crítica e autônoma. Tendo em vista que a relação das tecnologias digitais e a EJA está para além de responder ao mercado de trabalho, sua relação se amplia para a aprendizagem, cultura e sociedade. Integrar as TDIC ao processo de aprendizagem significa tornar esse processo mais dinâmico, permitindo que os educandos ocupem os lugares de agentes ativos e de produtores de conhecimento; afinal, a TDIC potencializa não somente a autoinstrução, mas também a construção coletiva de conhecimentos e a formação de redes de conhecimento. Destarte,



é fundamental que os/as professores/as reconheçam que com as TDICs podem promover múltiplas formas de aprendizagem, diversas maneiras de os/as educandos/as se relacionarem com a realidade e de produzirem seu conhecimento. Para tanto, precisam incorporá-las de forma natural ao contexto da sala de aula, se enquadrar no novo perfil de educadores/as associados/as aos avanços tecnológicos, ou seja, com um olhar de professor/a “capaz de criar situações de aprendizagem nas quais o jovem e o adulto desenvolva a capacidade de trabalhar intelectualmente a partir das situações da prática social e do trabalho” (Kuenzer apud Leite, 2022, p. 21). Nesse cenário, o/a professor/a se depara com a busca incessante por saberes que, aglutinados a experiências e conhecimentos, são essenciais à prática cotidiana, bem como com a necessidade de repensar essa prática num envolvente movimento de ação/reflexão/ação: “A ele, compete promover situações de aprendizagem, ao ter a incumbência de agente social de mudança capaz de contribuir para o desenvolvimento dos alunos, ajudando-os a alcançar melhores condições de vida” (Duques; Amorim; Alves, 2019, p. 562). As escolas precisam integrar as TDICs às atividades educativas como forma de aproximação aos contextos sociais diversos, dos quais partem os/as alunos/as adultos/as, a fim de que eles possam desenvolver habilidades quanto à sua utilização e à concepção crítica do seu uso. Além disso, o trabalho com as tecnologias na EJA possibilita a interação e intervenção na sociedade, alarga a concepção de mundo, possibilita agir com autonomia nas situações cotidianas de comunicação e informação e eleva a autoestima dos/as jovens e adultos/as. As TDICs podem exercer impacto transformador na EJA, no entanto é necessária a criação de novas metodologias, o fortalecimento da infraestrutura das escolas, garantidas por políticas públicas adequadas a essa finalidade, e a formação do/a professor/a para o seu uso educacional, de modo a possibilitar a emancipação do/a sujeito/a e o rompimento com a racionalidade técnica e instrumental do uso das tecnologias. O exercício da docência é envolvido por uma complexidade de fatores que exige cada vez mais um processo permanente e contínuo de busca por atualização profissional e ressignificação de saberes, para dar conta das situações e demandas que emergem no ambiente escolar, provocadas pelas incessantes transformações ocorridas na sociedade. Assim, a formação vem sendo colocada como uma das estratégias para se avançar na qualidade da educação (Soares, 2006). Nessa perspectiva, Nóvoa (1997) afirma que a formação continuada é, antes de tudo, uma releitura das experiências que ocorrem na escola, significando uma atenção prioritária às práticas dos professores, ressaltando-se que o espaço de formação continuada é o/a professor/a em todas as suas dimensões coletivas, profissionais e organizacionais, concebendo essa formação como uma intervenção educativa solidária aos desafios das mudanças das escolas e dos/as professores/as. Para Imbernon (2000p. 55), o/a professor/a deve participar ativamente do processo formativo, pois ele/a é construtor/a do conhecimento pedagógico, de forma individual e coletiva. Desse modo, a formação do/a professor/a deve propor conhecimentos, habilidades e atitudes que facilitem as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente, cuja meta é “aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a educação e a realidade social de forma comunitária”. Nesse sentido, é sugerido que a formação do/a professor/a seja articulada, priorizando a contextualização e a prática reflexiva, em que a escola e o/a professor/a reconfigurem os conceitos que emergem nas relações com o mundo. É exigido da prática docente um pensar que promova o exercício da cidadania, de sujeitos/as conscientes e participativos/as, aptos/as ao trabalho autônomo e colaborativo para o enfrentamento dos desafios dessa sociedade transbordada de informações, o que se evidencia nas novas relações do mundo virtual. Nessa perspectiva, o/a professor/a se vê compelido/a a mudar pelo contexto histórico em que estamos imersos/as; afinal, o contexto das TDICs



demanda um novo perfil docente, apontando para a necessidade de formação continuada sob novas concepções. Kenski, alerta de que “não se trata, de adaptar as formas tradicionais de ensino aos novos equipamentos ou vice-versa. Novas tecnologias e velhos hábitos de ensino não combinam” (2004, p. 75). Para a autora, o/a professor/a precisa estar em estado permanente de aprendizagem, pois a utilização das mídias digitais extrapola a utilização da internet para sua prática pedagógica. Dessa forma, é fundamental oportunizar formação continuada acerca das tecnologias digitais, que oportunize ao/a professor/a visualizar esse novo processo de ensino e reflita sobre como construir aprendizagens a partir desse contexto de cultura digital. O caminho metodológico adotado baseou-se numa abordagem qualitativa, utilizando como estratégia a pesquisa colaborativa, que traz uma perspectiva interativa de coprodução de saberes, de formação contínua e de desenvolvimento profissional, a partir da realização de sessões reflexivas. Essas sessões, cuja estrutura se aproxima da de um grupo focal, contaram com a participação de docentes de distintas escolas, a fim de se aprofundar a discussão das questões mais complexas que circundam o tema do trabalho, uma vez que, conforme Gatti (2005, p. 09), ao se fazer uso da técnica, “há interesse não somente no que as pessoas pensam e expressam, mas também em como elas pensam e por que pensam”. Elas foram organizadas em quatro etapas que se complementam: Sensibilização dos/as colaboradores/as, negociação dos espaços e tempos, diagnósticos das necessidades formativas e conhecimentos prévios, sessões de estudo e reflexão das práticas docentes, este último consiste do processo formativo com ciclos de reflexão, debate, diálogo, ressignificação da prática com escritas reflexivas, narrativas, gravação de aulas, discussão etc. As sessões tiveram a participação de dez professores que atuam na Eja 1 Etapas 1, 2 e 3 que corresponde a series iniciais do Ensino fundamental. Como resultado, as sessões reflexivas realizadas para a produção de informações, se constituíram além da troca de saberes por meio do diálogo e da reflexão crítica acerca da prática dos/as professores/as, os processos formativos e o desenvolvimento profissional dos/as sujeitos envolvidos, o que certamente refletirá na aprendizagem dos/as educandos/as e na transformação social e contribuirá para a construção da identidade docente na EJA e fortalecimento da militância. Espera-se com esse texto, contribuir para o fortalecimento de ações formativas continuadas para o professor que atua nessa modalidade, possibilitando a reflexão crítico reflexiva da prática.

Palavras-chave: Formação continuada; Tecnologias Digitais de comunicação e Informação; Educação de Jovens e Adultos e Sessões reflexivas.

REFERÊNCIAS

DUQUES, M. L. F.; AMORIM, A.; ALVES, E. V. A integração entre ensino, formação dos educadores e as aprendizagens dos educandos da EJA. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 5, n. 15, 2019.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e Profissional**: Forma-se para a mudança da incerteza. São Paulo: Cortez, 2000.



KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologia: O novo ritmo da informação.** 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 3. ed. Campinas: Papirus, 2004

NÓVOA, António. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar.** Colaboração de Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022.

SOARES, L. **Formação de educadores de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO, 2006.